

Questão 1) Nesta questão pretendo desenvolver sobre duas perspectivas teóricas a respeito das dimensões do poder, da política e do Estado, a teoria liberal contratualista e a teoria marxista. Com Maquiavel temos o primeiro autor que se preocupou de forma propositiva em explicar como o poder do soberano a partir de um estado ~~deve~~ ser exercido e mantido. No início do período moderno com o enfraquecimento dos senhores feudais e o fortalecimento dos poderes dos reis passam a surgir os processos de formação dos Estados Nacionais. Autores como Hobbes, Locke e Mills procuram compreender como é possível o surgimento e a manutenção deste poder que se organiza em torno do estado. As teorias contratualistas supõem um hipotético estado de natureza que antecederia a criação do Estado. Para Hobbes o estado de natureza seria violento e colocaria em risco a segurança e a integridade de todos os indivíduos na medida em que viveriam num estado de guerra de todos contra todos. Os indivíduos neste estado ~~estão~~ abriam mão, então, voluntariamente de seu poder individual e o consentiriam a um governante. Desta forma os indivíduos abrem mão de sua liberdade em favor da autoridade do Estado. A soberania do estado é ilimitada e a única deste é assegurar a tranquilidade e o bem estar dos contratantes. Locke e Mills também postularam a hipótese do estado de natureza porém de forma diversa de Hobbes para estes o estado de natureza era de relativa paz nos quais os indivíduos viviam de acordo com as leis naturais da liberdade e da propriedade. No entanto, mesmo este estado de relativa paz corre o risco de ser violado e então os indivíduos consentem voluntariamente abrir mão de sua liberdade em favor do governante.



* com a queda do regime de direito divino.

Questão 1 (continuação). - Para Locke que viveu no século XVII o contexto da Revolução Inglesa* a tirania de um governo deveria ser questionada, ao contrário de Hobbes que considerava necessário um governo tirânico, absoluto. Para Locke caso o governante ultrapasse o poder que lhe foi voluntariamente concedido pelos indivíduos estes ~~deveriam~~^{podem} desobediê-lo; assim Locke postula a desobediência civil dos indivíduos como forma de defendê-los de um governo tirânico, ou seja um estado que contorne a missão de garantir os direitos naturais de propriedade e da liberdade. Mills, autor do século XIX, inglês, desenvolve também a teoria do contratualismo dos indivíduos como forma de garantir os direitos naturais que já estavam dados no estado de natureza. Como para Locke o governante deve ter seus limites de poder fixados pelos governados, este governo não deve ser oposto e ter interesses independentes daquele dos governados. O governante deve ser destituído pelos cidadãos caso exerça o poder de forma despótica. Mills considerava que a liberdade de opinião, o estímulo à pluralidade de opiniões, garantiriam o melhor progresso dos indivíduos. A convivência de partidos com ideias diferentes, ^{de pensar} unida ordem e outro ~~de pensar~~ do progresso garantiriam o maior equilíbrio entre forças opostas nenhuma se sobrepondo a outra. ~~Deixar para trás~~ Para Mills não havia apenas o risco da tirania do estado sobre o indivíduo e sim também o risco da tirania de uma maioria sobre uma minoria, por isso a importância dada, a liberdade de imprensa, a liberdade de opiniões como forma de garantir a pluralidade de opiniões.

Questão 1 - (continuação)

As teorias do liberalismo político se constituem contra o absolutismo real e buscam nas teorias contratualistas as formas de legitimação do poder, que passa a ser fundado no consentimento dos cidadãos. Dessa forma de pensar decorre o aperfeiçoamento das instituições do voto e da representação, a autonomia dos poderes e a limitação do poder central. Todas estas teorias baseiam-se no individualismo, na ideia dos indivíduos como precedendo a ordem social. A visão marxista de Estado já esta pautada não nos indivíduos em si e sim nos indivíduos constituídos em classes sociais antagônicas.

Marx explica a sociedade enquanto sendo movida pelo seu modo de produção econômica. ~~As~~ ^{São} as forças produtivas que organizam e estruturam o ordenamento da sociedade em classes sociais, assim as forças produtivas constituem a infra-estrutura da sociedade.

No capitalismo existem duas principais classes sociais que encontram-se em posições opostas, a classe burguesa, aqueles que detêm os meios de produção e a classe trabalhadora que detêm apenas a sua força de trabalho e que para sobreviver deve vendê-la e primeira. Assim o Estado, na visão marxista, longe de ser uma instituição autônoma, faz parte da superestrutura da sociedade sendo a sua forma de constituição causada pelas forças econômicas que detêm o poder, ou seja detêm os meios de produção. O Estado burguês é então uma forma de legitimação legal do poder da classe dominante, as leis, o sistema jurídico, todo o aparato coercitivo contribuem para a manutenção da dominação da classe burguesa sobre a classe trabalhadora. Alguns autores



Questão 1 - (continuação)

Como Althusser consideram que o Estado ainda que fazendo parte da superestrutura ganha algum tipo de autonomia em relação à infra-estrutura em alguns casos.

Assim alguns países europeus implantaram um estado de bem estar social e lograram melhorar o nível de distribuição de riqueza de classe burguesa para a classe trabalhadora, no entanto não eliminaram a divisão de sociedade em classes e constituíram uma experiência bastante limitada no tempo e no espaço.

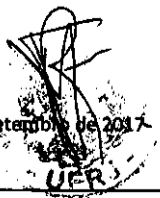
A principal crítica de Marx às teorias liberais contratualistas do Estado é que estas supõe que os indivíduos tenham igual poder entre si, ignorando o fato de que aqueles que detêm o poder econômico acabam por detêr também o poder político. A ideia de que o Estado seria neutro garantindo de forma igual os direitos de todos os cidadãos não passa para Marx de uma ideologia que encobre o fato de que o Estado é um instrumento de dominação burguesa.

Questão 2 - No ano de 2016 a presidente eleita em 2014 no Brasil, Dilma Rousseff, foi impedida pela câmara e pelo senado, em votação, de continuar seu mandato em função de ter alocado recursos de um ano fiscal para outro ano fiscal. O presidente que ~~então~~ assumiu, o então vice Michel Temer, foi denunciado por várias acusações de corrupção em atos muito mais graves de malversação da coisa pública do que a presidente destituída Dilma Rousseff. Porque o presidente Michel Temer continua no cargo enquanto por muito menos a presidente Dilma Rousseff foi destituída?

Conforme postula Mills a liberdade de imprensa a diversidade de opiniões e o conflito são fundamentais para o desenvolvimento da democracia. Mills nos alerta que os perigos para a democracia não estão apenas na tirania do Estado e sim na tirania de uma maioria sobre uma minoria. No Brasil embora formalmente estivessemos e estamos numa democracia temos um poder que no período de Mills era apenas incipiente o poder de imprensa. Mills defende a liberdade de imprensa como uma forma de manter uma pluralidade de opiniões circulando na sociedade, mas para se manter uma pluralidade de opiniões é necessário manter uma pleiade de veículos de mídia circulando. Isto não ocorre no Brasil, embora haja a internet com muitas vozes independentes, a maioria da população ainda informa-se por meio de Televisão. A revista americana Bloomberg mostra que a mídia no Brasil é controlada em três ou quatro famílias constituindo um monopólio quase único no mundo. Desta forma podemos dizer que o poder da mídia é desequilibrador da democracia brasileira, na medida em que constitui um monopólio de opiniões e torna-se um poder tirânico. O poder da mídia não é o poder de coerção através da força física e sim o poder de convencimento por meio da transmissão de ideologias que podem se dar de forma mais direta através dos telejornais e de forma muito mais sutil através das telenovelas e programas de entretenimento. ~~Desta forma~~ A ideologia, conforme Marx, é a ideologia da classe dominante e constitui uma poderosa ferramenta através de qual a classe dominante consegue o consentimento da classe dominada.

Questão 2 - Continuação

Assim a mídia transmite valores contrários a qualquer política de distribuição de renda por parte do Estado e sugere que todos têm igualmente a oportunidade de enriquecer através do trabalho. No caso específico do processo de impedimento a mídia sugere que apenas o partido da presidente Dilma Rousseff era corrupto e que todos os problemas econômicos seriam resolvidos com a sua deposição do cargo. Opiniões contrárias a este ponto de vista raramente eram veiculadas, assim criou-se um consenso em grande parte da população que a presidente deveria ser deposta. Vemos com Marx que o Estado é uma forma de dominação de classe burguesa. A presidente Dilma Rousseff usou de alguma autonomia do poder estatal para garantir políticas mínimas de distribuição de renda, como a valorização das políticas de salário mínimo e bolsa família (programa de renda mínima para os membros de menor renda da população) e a manutenção de leis que garantem alguma proteção à força de trabalho. Ainda que estivesse longe de contrariar os interesses de burguesia brasileira e internacional as concessões mínimas à classe trabalhadora foram vistas pela burguesia como uma ameaça à realização máxima de suas possibilidades de ganho financeiro, à burguesia, num contexto de crise econômica internacional, não queria nenhum feio à possibilidade de exploração a classe trabalhadora. Assim através de seu trabalho midiático a burguesia logou convencer, principalmente as camadas médias dos trabalhadores brasileiros de que a presidente Dilma Rousseff deveria ser deposta.



Questão 2 - continuação

Assim ainda que agindo em interesses contrários aos seus uma parte de classe trabalhadora manifestou-se nas ruas pela deposição de presidente. Apesar a força da ideologia, que faz com que a classe trabalhadora identifique-se com a classe dominante, permite compreender que a classe dominada pode agir propositalmente contra os seus interesses.

Então a falta de diversidade midiática no Brasil é um entrave a democracia, mesmo no sentido liberal do termo. Em termos marxistas a mídia no Brasil tem condições de impor na visão hegemônica e portanto garantir que o Estado brasileiro seja gerido por governos que garantam a manutenção dos interesses burgueses em sua forma máxima, ou seja não há possibilidade do estado ter alguma autonomia como no caso dos Estados de bem estar social.

Questão 3 - O tema escolhido para a primeira aula é o de diversidade e pluralidade de opiniões na democracia, considerando a visão de Stuart Mill de que o governo democrático é o melhor porque nele encontramos as condições que favorecem o desenvolvimento das capacidades de cada cidadão. Assim a importância de desenvolvimento deste tema ocorre porque ao lidar com cidadãos adolescentes que estão em fase de desenvolvimento é importante incentivar-lhes o respeito à diversidade de modos de vida e de opiniões, fundamentais para o convívio democrático. A aula seria iniciada com a divisão de

forma em dois grupos nos quais será debatido um tema de atualidade como o direito ao aborto, cotas raciais ou mensalidades em universidades públicas. A própria professora decide qual grupo deverá apresentar argumentos pró a defesa de certa política e qual grupo deve ser contrário. Desta forma um estudante pode ter de defender uma opinião contrária à sua opinião pessoal como forma de conhecer, e portanto, respeitar pontos de pontos de vista diversos. Os grupos reúnem-se por dez minutos para organizarem e elencarem seus argumentos, ao final deste tempo um representante de cada grupo apresenta os argumentos na frente de toda a classe. Após essa representação toda a turma vota a favor do argumento que lhe pareceu melhor. A professora verifica se houve casos de alunos que mudaram de opinião após ouvirem argumentos contrários. A partir daí a professora pode levantar junto aos alunos a discussão sobre como a opinião pública é formada, o papel da mídia, das ideologias, do acesso ou não ao conhecimento e à educação. Como garante-se a pluralidade de opiniões e o respeito ao diverso, como a mídia pode influenciar a opinião pública e como contrapor-se a esta influências. Quais são os mecanismos que legitimam certas opiniões e deslegitimam outras, como se formam os consensos em torno de certos temas. O objetivo desta primeira aula é introduzir os alunos no tema de democracia e mais especificamente da diversidade de opiniões que podem coexistir numa democracia, mas ao mesmo tempo mostrar os mecanismos que impedem uma verdadeira pluralidade de vozes e convivência com diversidades na maioria das sociedades contemporâneas e no Brasil atual, especificamente,